

# [Entre] o afeto, a experiência e a cena: Notas sobre o processo criativo do espetáculo Re-Atalhos – Memórias daquilo que somos feitos

**Dickson Duarte Pires**

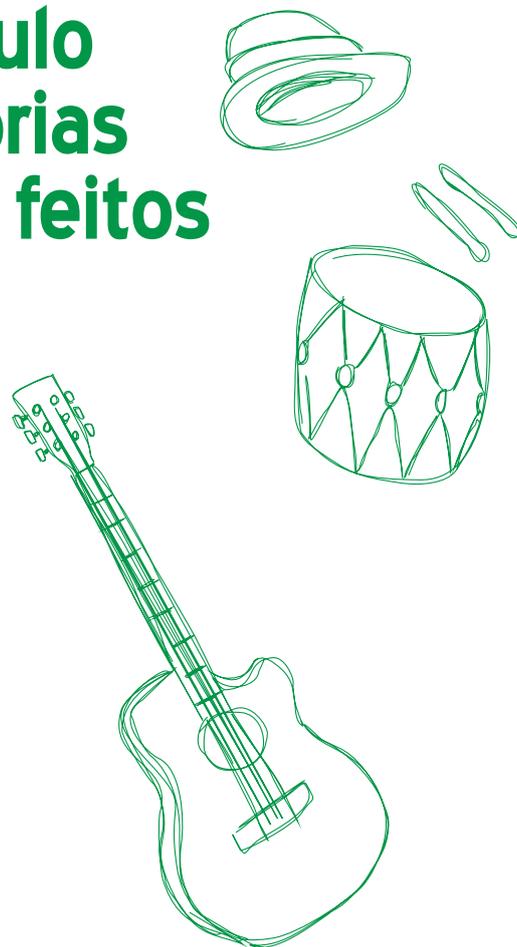
Doutorando em Educação  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do  
Triângulo Mineiro (IFTM)

## Uma proposta de aprendizagem baseada em projetos

O projeto artístico e educacional, *Re-Atalhos: Memória daquilo que somos feitos* é um espetáculo cênico-musical cujo propósito foi criar oportunidades para que, de forma metalinguística, a arte se configurasse como instrumento de potências na reelaboração do conhecimento acadêmico e interpessoal com vistas às novas metodologias pedagógicas do saber artístico nos processos educacionais contemporâneos.

Nesse sentido, o espetáculo foi produzido e apresentado por estudantes do 2º ano dos cursos técnicos, integrados ao Ensino Médio, do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM *Campus* Uberlândia Centro. Sob direção geral do Prof. de Arte Me. Dickson Duarte Pires e coordenação da Prof. Dra. Gyzely Suely Lima, o espetáculo foi apresentado publicamente em três sessões nos dias 19 e 20 de novembro de 2017, no Teatro Rondon Pacheco em Uberlândia, Minas Gerais, assistido por 1.400 pessoas.

Esse público contou com a presença da comunidade externa em geral, professores, servidores terceirizados, pais e cerca de 400 estudantes na reapresentação do espetáculo realizada em 07 de fevereiro dentro do programa de recepção dos calouros do IFTM de 2017. Essas apresentações públicas figuraram como a culminância dos Projetos “Porta Aberta - Diálogos Artísticos e Inter-Culturais”, nº67/2015 e “Re-Atalhos - Memórias daquilo que somos feitos”, nº 111/2016. Ambos registrados na Coordenação de Extensão do IFTM *Campus* Uberlândia Centro e executados entre os anos de 2015 e 2017.



## Apropriação e apresentação de um saber-corpo em processo

Com intuito de contribuir para as reflexões sobre a arte nos desafios cotidianos da construção de uma educação crítica, emancipatória e engajada, o presente texto articula reflexões que se projetam para além de um relato de uma experiência artística, e nos convida a pensar no papel do ensino das artes na recente história dos Institutos Federais, onde a tradição está ligada à produção técnica e voltada, sobretudo, ao mundo funcional do trabalho e suas questões de ordem objetiva e prática.

As reflexões postas aqui se projetam em um olhar subjetivo, poético e intuitivo, próprios do mundo da arte e das suas zonas de articulação. Para tanto é importante considerar os estu-

dantes como indivíduos envolvidos num processo de desenvolvimento particular de si mesmos e como protagonistas no processo de aprendizado. Os conceitos de 'sujeito' e 'experiência', friccionados pelo educador Jorge Larrosa, possibilitam uma breve reflexão sobre o tema no sentido de pensar qual é a relação da educação na perspectiva da subjetividade.

Se a experiência é "isso que me passa", o sujeito da experiência é como um território de passagem, como uma superfície de sensibilidade em que algo passa e que "isso que me passa", ao passar por mim ou em mim, deixa um vestígio, uma marca, um rastro, uma ferida. Daí que o sujeito da experiência não seja, em princípio, um sujeito ativo, um agente de sua própria experiência, mas um sujeito paciente, passional. Ou, dito de outra maneira, a experiência não se faz, mas se padece. (LARROSA,2003)

O processo engendrado na construção do projeto Re-Atalhos, para além de um processo artístico, pode ser percebido na perspectivadas experiências e da valorização das produções de um conhecimento autônomo, original, revelador e sobretudo permeado pela alteridade. Ademais, esse processo se revelou como uma experiência sensível, conjugando fatores emocionais nos quais estavam postos as subjetividades tanto de professores quanto de estudantes referendado pela produção de sensações, pelos *afectos* e pelos *perceptos*, conforme nos coloca Deleuze e Guattari (1992):

É de toda a arte que seria preciso dizer: o artista é mostrador de afectos, inventor de afectos, criador de afectos, em relação com os perceptos ou as visões que nos dá. Não é somente em sua obra que ele os cria, ele os dá para nós e nos faz transformar-nos com ele, ele nos apanha no composto. (DELEUZE; GUATTARI,1992)

Do ponto de vista legal, essa ação se justificou no cumprimento da Lei Federal nº 7032/10, que complementa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) no ponto referente ao ensino de artes. No corpo do texto da Lei, a música, o teatro, as artes visuais e a dança são linguagens que constituem o componente curricular do ensino de artes.

Uma vez que essas linguagens estarão amplamente contempladas tanto no processo de criação quanto nos resultados estéticos do espetáculo, considera-se que a execução do projeto objetivou o aperfeiçoamento e aplicação dos estudos artísticos e culturais no *campus* e além de proporcionar a fruição e a recepção das linguagens e estéticas das artes de todos os envolvidos, assim os estudantes dos cursos técnicos em Administração e Computação Gráfica tiveram a oportunidade de participar de uma experiência artística elaborada, também nesse projeto os mesmos puderam integrar os conhecimentos relacionados a disciplinas da área da base comum, bem como aqueles específicos das áreas técnicas para a produção do

espetáculo. Por fim, em uma perspectiva de formação integral do educando, esse projeto se justificou pelo enriquecimento cultural e pelos seus meios didáticos transversalizados pelos quais docentes e discentes trabalharam juntos no alcance da produção de um conhecimento singular, significativo e subjetivo.

Por meio de intensos processos de criação artística e agenciado por uma estética essencialmente poética e lúdica, o projeto buscou resgatar memórias, lembranças e afetos que constituem os sujeitos e que estão pormenorizados na ordem social contemporânea. Do ponto de vista pedagógico, o projeto se configurou como um espaço de aplicação multidisciplinar dos conhecimentos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, além de oportunizar uma convivência extracurricular criativa apoiada nos aspectos que compõe à formação particular, afetiva e relacional dos estudantes.

### Um trajeto em movimento: aspectos técnicos e poéticos na elaboração do espetáculo.

Do ponto de vista técnico e estrutural, Re-Atalhos nasceu no início de 2015, a partir da iniciativa dos estudantes das primeiras turmas dos cursos técnicos integrados do ensino médio, os quais procuravam viver outras experiências com a disciplina de Artes, que fossem diferentes das metodologias já conhecidas por esses estudantes no ensino fundamental. Os estudantes externalizaram como muita propriedade o desejo de desenvolver ações práticas em oposição às circunscritas nas salas de aula nas quais tinham apenas uma ideia teórica dos processos artísticos e poucos elementos da história da arte, por exemplo.

Entretanto no *campus* não havia (e ainda não há) um espaço adequado – sala ampla, com piso de madeira, espelho e equipamento de som - para que acontecessem essas aulas de arte de caráter prático, voltado para as artes do corpo. Assim, foi celebrado um convênio de cessão de espaço com a Prefeitura Municipal de Uberlândia, por meio da Secretaria de Cultura, para a utilização da sala de dança da Oficina Cultural, o que demonstra a importância da articulação do IFTM com outras instâncias da administração pública para a otimização e viabilidade de suas ações, num viés de colaborativo e recíproco.

Nesse espaço, durante dois anos, os estudantes foram submetidos a encontros quinzenais de 4 horas cada, nos quais puderam ser submetidos aos procedimentos técnicos e estéticos que os capacitaram à construção de um espetáculo cênico. A retomada do corpo enquanto instrumento para a criação artística foi o mote e o objetivo maior dessas aulas que buscaram

oferecer aos estudantes a habilidade de pensar através do gesto e do movimento, desenvolvendo a linguagem corporal eficiente. Aprendizado que ultrapassa os momentos artísticos propiciados nas oficinas e que certamente comporá seus repertórios técnicos para se expressarem na vida ordinária, cotidiana e na formação profissional. Temas como: Articulações de Dobradiças do Corpo, Anatomia Simbólica, A Respiração na Vida e no trabalho Artístico, Coordenação Motora e Lateralidade Corporal, Técnicas de Improvisação Cênica, Composição Musical e Rítmica são exemplos do arcabouço técnico oferecido durante as aulas práticas. Paralelamente as essas aulas ocorreram encontros do Projeto de Extensão Portas Abertas, que promoveram encontros com artistas de expressão da cena cultural a fim de realizar trocas de experiência por meio de vivências práticas e profissionais com ênfase nas linguagens da dança, do teatro e da música. Certamente esses encontros contribuíram efetivamente para o resultado do espetáculo, além de promover um aprendizado em processo tanto para os alunos quanto para os professores envolvidos, em uma segunda demonstração de como é possível e necessário uma articulação e um diálogo vivo com a comunidade externa do Instituto.

**Figura 1:** Construção de cena a partir do trabalho de consciência corporal e elementos coreográficos coletivos.



**Fonte:** Acervo pessoal do autor

Do ponto de vista poético e artístico, iniciou-se o processo de criação do argumento e do enredo do espetáculo buscando trazer para cenas temáticas que fossem ao mesmo tempo universais e arquetípicas como também presentes no universo particular de cada um dos estudantes. No trabalho sempre compartilhado e dialogado, elegeu-se 4 temas principais os quais orientariam os processos de pesquisa:

**a. A família** – Entendida como uma instituição social presente nas diferentes sociedades e que se constitui como um dos primeiros ambientes de socialização do sujeito, além de cumprir o papel de mediação dos padrões, modelos e influências sociais e culturais. Entretanto os estudantes sentiram o desejo de ampliar esse conceito e trou-

xeram para o texto questões como a reorganização da família contemporânea. Abaixo parte do texto produzido e encenado pela estudante Laura Nicoló do curso de Administração:

**LAURA:** Depois disso tudo, levei as experiências comigo. As consequências foram as mudanças de mentalidade. Foi onde eu aprendi a ser forte. A querer ajudar, mesmo precisando de ajuda. Aprendi a valorizar muito mais as pessoas ao meu redor. Aprendi que seja com for a nossa base será sempre a família, seja como for! Os diferentes tipos de família, aquelas com pai e mãe, aquelas com duas mães e também aquelas com dois pais. (grifo do autor)

**b. Os Amores** – No projeto esse tema foi resignificado para além das várias relações afetivas que os sujeitos passam ao longo da vida, que levam e trazem pedaços de nós e dos outros. O amor surgiu na pesquisa como elemento de reconciliação, de retomada e de revisão dos valores socialmente impostos contrapondo os padrões culturais que envolvem esse sentimento universal, mas que é ao mesmo tempo sentido e vivenciado de formas diferentes em cada cultura e pelos indivíduos. Observemos o texto encenado pelo estudante Matheus ao final da sequência das cenas que tratavam do tema:

**MATHEUS:** Essas histórias nos mostram o que é o verdadeiro significado de amor. Explica um amor que não é fruto de vaidade, ganância, ou nenhum sentimento ruim. Explica um amor que vem da alma, que surge do coração, que o tempo não apaga e a saudade não o diminui. Um amor sincero que é passado de geração em geração. E nos mostra que quando o sentimento é verdadeiro a chama nunca se apaga.

**c. Os Mestres** – Certamente o núcleo de pesquisa mais marcante do espetáculo por trazer uma relação metalinguística, pois apresenta uma atividade essencialmente pedagógica: o próprio processo de criação do espetáculo, o debate sobre a escola, os diferentes métodos de aprendizado e a relação com os professores. Nesse momento os estudantes trouxeram à cena a importância de se estabelecer os laços de afeto e a proximidade relacional que se perdeu nos processos educativos modernos, muito deles permeados por um esfriamento dos sentimentos, dos afetos e das subjetividades: Veja um trecho do texto dramático construído para tratar do tema:

**FILIFE:** Nesta época, os castigos mais comuns eram... Ficar de joelho no milho.

[Os outros vão interagindo segundo o que for falado]

**FILIFE:** Colocar esparadrapo no boca. Ficar com os braços pra cima e é claro...

**TODOS:** [demonstrando medo]: A palmatória!!!

**FILIFE:** Infelizmente, aquele foi o último dia da professora. Ela precisava mudar de cidade!! Uma pena, pois, apesar dos castigos, era uma professora muito querida. (destaque do autor)

[A professora pega uma cadeira, colocando-a no centro do palco. Monta-se a cena de despedida]

FILIPPE: Entretanto, ela não foi sozinha. Levou junto dela uma aluna, que inspirada na sua história devida, também tinha o sonho de se tornar professora. (destaque do autor)

d. **Os Amigos** – Nos debates sobre esse tema, sentiu-se a necessidade de extrapolar o senso comum que apresenta a amizade como uma relação afetiva, leal, protetora e que comumente é permeada de afinidades. No trabalho os estudantes escolheram tratar da amizade enquanto sentimento faltante, rompido e sucumbido nas relações contemporâneas. Percebeu nas pesquisas o quanto esse conceito se modificou desde as gerações passadas. A seguir um exemplo disso no texto encenado no final dessa cena:

ÁLVARO: E assim se encerrou uma amizade complexa que parecia durar para sempre, com um simples abraço. Às vezes as coisas que nós mais gostamos na vida são encerradas com atitudes pequenas demais, que não compensam todos os momentos passados com ela.

MAYCON: Eu queria poder voltar no tempo e reviver cada momento passado com meus amigos de infância.

ÁLVARO: Mas o tempo é traiçoeiro. Ele tira da gente aquilo que nós mais queremos manter por perto.

TODOS: Uma amizade sincera!

Assim, com referência aos quatro eixos de pesquisa descritos acima, as duas turmas, uma do curso técnico integrado em Computação Gráfica e a outra do curso técnico integrado em Administração, foram divididas em quatro grupos, cada uma responsável por adensar as pesquisas e construir as dramaturgias: do texto dramático, da cenografia, dos figurinos, do repertório musical, do roteiro de luz e outros.

O texto dramático foi então composto por narrativas da vida de pessoas e parentes próximos dos estudantes, a partir do material inteiramente autobiográfico, recolhido pelos alunos através de entrevistas com familiares mais velhos, como os avós e bisavós, que relataram histórias arrebatadoras de suas infâncias e juventudes. O choque de cultura e de gerações instigou a maneira do trabalho dos estudantes que levantaram depoimentos emocionantes, dramáticos e engraçados, com diversos relatos de perdas familiares, amores interrompidos, professores inesquecíveis e amizades perdidas. Do montante de histórias foram selecionados os contos e “causos” mais interessantes, buscando ressaltar poética e artisticamente tanto os momentos divertidos felizes como os tristes e fúnebres, o que conferiu uma variação dinâmica entre os vários climas e a composição do enredo do espetáculo.

Desse panorama, surge o nome do espetáculo Re-Atalhos – uma combinação das palavras “retalhos” e “atalhos” sendo que a segunda sugere o espetáculo como um caminho para que essas memórias pudessem ser revisitadas. Sendo assim, o objetivo foi formar um grande ‘pano’, um cenário particular no

pensamento para cada espectador, onde as cenas das histórias apresentadas sugeriam ao público diversos *flashbacks* sobre as suas próprias histórias pela junção, retalhos de lembranças e emoções, que constituem lembranças de cada espectador.

Em decorrência do nome do espetáculo, os figurinos também foram construídos por retalhos de tecidos de diversas cores. Os figurinos, em especial, foram desenhados e desenvolvidos pelos próprios alunos, incluindo a escolha dos modelos sob a responsabilidade de cada um. Estudantes/artistas entrarão no palco vestidos como bonecas de pano e bonecos de madeira, brinquedos muito comuns na infância de seus entrevistados. O cenário foi construído a partir da técnica do *graffiti* gravados em 16 grandes placas de madeira (1,40m x 2,80m cada) com desenhos estilizados que representaram cenas das histórias apresentadas no espetáculo. Esse momento também se configurou como um ponto importante do projeto na articulação como a comunidade externa e artística. Todo o cenário foi produzido em uma oficina de Desenho Urbano, ministrado pelo artista plástico e grafiteiro uberlandense Dequete, em três dias durante a programação da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia/ 2016, contando com a destacada participação dos estudantes.

Sendo um trabalho de natureza cênica e musical, o espetáculo contou também com outras parcerias. Executada ao vivo, a trilha sonora relembrou clássicos da música popular e folclórica brasileira, por meio de criação da Banda Re-Atalhos, formada por estudantes e professores do IFTM. Destaque para a Profa. Me. Poliana Cristina de Oliveira Cristo Diniz (área de gestão), responsável pela preparação vocal dos cantores, participação especial da Prof. Me. Marvile Palis Costa Oliveira, do IFTM Campus Uberaba. O Prof. Me. Dane Marques de Ávila (área de matemática), como maestro, coordenou os músicos profissionais e convidados da OGN Periferart e da Banda Percussiva Bateria Show. Um exemplo de trabalho participativo, multidisciplinar e colaborativo, no qual professores de diversas áreas puderam compartilhar de seus outros saberes e formações no campo das artes. Ao todo 12 músicos, com diferentes instrumentos foram responsáveis pela execução das músicas e canções, efeitos sonoros e percussão das 16 cenas dos 5 atos que compuseram 1 hora e 40 min de duração do espetáculo.

**Figura 2:** Banda, figurinos e cenografia do espetáculo.



Fonte: Arquivo pessoal do autor

## Multidisciplinaridade e integração dos conteúdos técnicos

Ao longo do processo de execução, Re-Atalhos contou um trabalho multidisciplinar desenvolvido por uma equipe formada por 8 docentes e 56 discentes do IFTM *Campus* Uberlândia Centro, além de 12 pessoas da comunidade externa e do patrocínio cultural de 5 empresas da iniciativa privada que acreditaram no projeto.

Da ideia inicial até o momento da apresentação de um espetáculo existe, paralelamente ao processo artístico, a necessidade de execução de uma série de procedimentos técnicos a fim de viabilizar estruturalmente o trabalho. Para esse fim, em acordo com a Coordenação Geral de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFTM *Campus* Uberlândia Centro, disponibilizamos horários extras nos laboratórios de informática para que, similar a um escritório de uma produtora cultural, fosse possível aos estudantes cumprir com as tarefas, cuidadosamente planejadas, para o sucesso de cada etapa da construção do trabalho cênico, orientados pelos professores da área de gestão, marketing e computação gráfica. Nesse espaço o grupo pôde relacionar de forma sistemática os conhecimentos dos conteúdos técnicos relativos a cada curso, com aspectos específicos da produção do espetáculo. Assim, estudantes do técnico em Administração colocam em prática habilidades como: Gestão de planilhas orçamentárias; Projeto de venda e captação de recursos; Relações Públicas; Marketing institucional; Gerenciamento e distribuição dos ingressos e outros. Destaca-se a salientar a contribuição da Profa. Danielle Cristina Silva que assinou a Coordenação Geral da Administração do projeto articulando os saberes inerentes às áreas de gestão e administração. Paralelamente, os estudantes de Computação Gráfica se envolveram de forma significativa nos processos relativos à área de criação como: criação de Identidade Visual e Peças Gráficas; criação para as redes sociais; finalização e revisão de texto; além da criação das peças de divulgação, como cartazes, banners, camisetas, peças virtuais para mídias eletrônicas, fotos e vídeos dos ensaios e reuniões. Ambiente no qual as escolhas e decisões foram tomadas de forma democrática, crítica e participativa. O Prof. Me. Bruno Roberto Martins Arantes, Coordenador Geral de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFTM *Campus* Uberlândia Centro reflete sobre o processo do espetáculo:

Em minha pequena experiência na docência, mas apoiado em minha experiência profissional, entendo que o projeto ReAtalhos foi um exemplo de sucesso enquanto metodologia ativa de aprendizagem.

O envolvimento ativo dos estudantes não se limitou a apresentação em si. Em minha opinião eles trabalharam múltiplas competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) que, além de contribuir para sua formação pessoal, podem ser aproveitadas como carga horária curricular dos cursos. (ARANTES,2016)

**Figura 3:** Estudante do Curso Técnico em Computação executando a modelagem em 3D do logotipo do espetáculo.



Fonte: Arquivo pessoal do autor

## Inclusão e Compromisso Social

Re-Atalhos visou acolher todos os públicos e a comunidade em sua totalidade, por isso, incentivou a inclusão social ao proporcionar um evento livre para todos os públicos inteiramente traduzido de maneira simultânea na Língua de Sinais Brasileira – Libras, por meio da presença da tradutora intérprete do *Campus* Uberlândia Centro, Kátia Aparecida de Souza Costa Matias. Cada sessão contou com aproximadamente dez surdos posicionados ao lado direito do palco, frente à tradutora. Segundo Matias, a relevância dessa ação está justamente no fato que a inexistência de tradução simultânea em eventos culturais exclui o surdo do acesso aos bens culturais. “Os deficientes auditivos sentiram-se extremamente felizes com o trabalho principalmente pela oportunidade de estarem num teatro e apreciar de forma ativa um espetáculo com temáticas tão humanas.” (MATIAS, 2017).

Com vistas a desenvolver a percepção social crítica dos estudantes e de toda a equipe envolvida, parte do acesso do público ao teatro se deu pelo ingresso social, prática presente em eventos culturais engajados na perspectiva da assistência social, 280 caixas de leite longa vida foram recolhidas como ingresso social nas apresentações do Espetáculo Re-Atalhos e posteriormente doadas para a Instituição Social São Vicente de Paula e Santo Antônio em Uberlândia – MG, que acolhe atualmente 40 idosos vítimas de negligência familiar. “Ficamos muito felizes com essa ação, pois percebemos que o espetáculo ainda não acabou. O sorriso dos idosos ao nos receber demonstra o quanto é gratificante fazer o bem e ajudar o próximo”, diz Márcio Cesário, estudante que atuou com ator do espetáculo Re-Atalhos. Nessa mesma perspectiva, o espetáculo também foi totalmente acessível para cadeirantes.

## Considerações finais

Re-Atalhos se projeta no imaginário recente do IFTM *Campus* Uberlândia Centro como uma proposta que buscou contribuir com diversas inquietações acerca dos paradigmas da educação contemporânea, na qual o processo de interação e de mediação na relação professor-aluno está para além da construção de um conhecimento puro e objetivo, almejando caminhos para a superação de uma pedagogia tradicionalista, distanciando-se das carteiras enfileiradas e da imobilidade do corpo.

Alicerçado numa pedagogia politicamente comprometida como a formação integral do educando, Re-Atalhos apresentou um processo que vai muito além de oportunizar as práticas dos saberes ligados às disciplinas técnicas. Revelou-se como um campo vasto de experimentações artísticas, desvelamentos poéticos e deslocamentos sensíveis de afeto, conforme conclui a Prof. Dra. Sírely Cristina Oliveira, Coordenadora de Extensão do IFTM *Campus* Uberlândia Centro:

O Projeto Re-Atalhos foi uma experiência muito positiva para o processo de construção das novas aprendizagens em nosso *Campus*. Sem sombra de dúvidas, o espetáculo musical mostrou com muita sutileza que a linguagem artística, a poesia, a música, o corpo, o gesto, a subjetividade, o afeto também são expressões que contribuem para a produção do conhecimento, para a formação humana, política e erudita dos indivíduos em seu convívio social. Precisamente, Re-Atalhos confirmou uma questão latente a todos que pensam o conhecimento científico numa perspectiva cultural e filosófica: a arte, em especial, o teatro é a *representação* sociedade em que vivemos, dos impasses que nos alegam e nos entristecem diariamente. Por que nos emocionamos? Por que choramos? A *memória individual* tornou-se coletiva e nos reconhecemos na *história do outro*. (OLIVEIRA, 2016).

Nessa perspectiva da realização de um trabalho que versa entre aspectos artísticos e objetivos pedagógicos, entende-se a experiência relatada como um caminho e uma possibilidade. Caminho que nos ajuda a pensar a arte em todos os seus processos como um mecanismo vivo, eficaz e contínuo nos processos educacionais contemporâneos nos quais o afeto e as relações interpessoais assumem lugar privilegiado. Assim, entendemos que experiências como essa, somadas a outras executadas no âmbito dos *campi* dos IFTM, colaboram para a afirmação da arte enquanto linguagem de conhecimento e contribuem para ampliação das ações extensionistas da Instituição. Ações estas que além de revelar e incentivar a produção artística de estudantes e professores demonstra a pungência e engajamento dos professores de arte e estabelecem a identidade humana, altruísta e participativa do corpo docente. Para além de conceber, planejar e executar com excelência seus trabalhos artístico-pedagógicos esses docentes assumem destacados posicionamentos críticos, políticos e reflexivos na luta incansável para a emancipação da arte enquanto lugar específico do saber humano.

Por fim é essencialmente importante ressaltar a relevância do desenvolvimento integral dos estudantes, entendendo-os como sujeitos atuantes e transformadores das suas realidades e de sua sociedade. Nesse sentido, considera-se impar destacar as transformações íntimas oportunizadas por todo o processo do espetáculo e o desenvolvimento peculiar da capacidade de leitura e compressão do mundo pelos paradigmas da arte. Se não é a serviço do pleno desenvolvimento do indivíduo enquanto sujeito da sua história pessoal e história coletiva, de nada valera a mais técnica, estética e sublime expressão de arte.

## Referências

ARANTES, B. R. M. **Re-Atalhos: Sucesso como exemplo de Aprendizagem Baseada em Projetos** [mensagem pessoal]. 2016 Mensagem recebida por: <dickson@iftm.edu.br> em: 23 nov. 2016.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

LARROSA, J. **Algumas notas sobre a Experiência e suas Linguagens**. Conferência citada em: Ministério de Educação, Ciência e tecnologia da Argentina, Mimeo, 2003.

MATIAS, K.A. de S. C. **Relato de experiência**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <dickson@iftm.edu.br> em: 17 mar. 2017.

OLIVEIRA, S. C. **ReAtalhos: sucesso como exemplo de Aprendizagem Baseada em Projetos** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <dickson@iftm.edu.br> em: 24 nov. 2016.

